

SEMANA²⁰¹⁸ pedagógica 1º semestre



PARANÁ

GOVERNO DO ESTADO

Secretaria da Educação

ANEXO 1

RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

PROFESSORES

ANEXO 1 - RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

Grupo 1

As relações entre a escola e a família têm se modificado muito nas últimas décadas. Neste período, a escola mudou, a família mudou. Há que se considerar, no entanto, que sobretudo a sociedade mudou. Grosso modo, poderíamos apontar a transição de uma fase em que a família confiava plenamente na escola, estabelecendo até uma cumplicidade, para uma outra em que a família passa, de um lado a criticar a escola, e de outro, contraditoriamente, transferir suas responsabilidades para a mesma. É um pouco a situação que vivemos hoje já não há aquela cumplicidade (muitos pais ensinam desde cedo os filhos a contarem "o que a professora fez com ele"), mas ao mesmo tempo - em função das transformações que vem sofrendo - há uma tendência de atribuir à escola funções que antes eram inerentes à família (ex.: desde aprender a amarrar sapato, até à iniciação religiosa). Acusa-se muito hoje a família pelos problemas educacionais, esquece-se, no entanto, de perguntar por que isto está acontecendo com a família. A nosso ver, dois fatores influenciam fortemente a situação da família a concentração de renda no país e a ânsia de consumo. Isto traz como consequências: o homem tem que trabalhar mais (seja como forma de sobrevivência, seja para alimentar o padrão de consumo de bens supérfluos), a mulher vai para o trabalho, há a preocupação com desemprego e resta menos tempo (quantitativo e qualitativo) para a convivência familiar. (VASCONCELLOS, 1994)

Com esta diversidade de estruturas, ainda se tem uma imagem ideal de família, imagem que permeia o imaginário da escola e da sociedade que, de fato, não corresponde à realidade de muitas delas. (LIMA, 2008, p. 7)

Escola e família têm suas especificidades e suas complementaridades. Embora não se possa supô-las como instituições completamente independentes, não se pode perder de vista suas fronteiras institucionais, ou seja, o domínio do objeto que as sustenta como instituições.
(OLIVEIRA & MARINHO-ARAÚJO, 2010, p. 101)

Grupo 3

No tratamento da questão do relacionamento escola-família, há um risco seríssimo de se cair no jogo do “empurra-empurra”: os professores dizem que os responsáveis pelos problemas em sala de aula são os pais, que culpam os professores e a escola, que culpa o sistema, etc. Não se trata, pois, de ficar se buscando o “culpado” - na verdade, justificativas para o mais-que-perfeito imobilismo. Isto é desgastante e só provoca reações afetivas de ataque e defesa. A contradição perpassa todos os sujeitos: alunos, pais, professores, equipe, etc.; ninguém deve estar “acima de qualquer suspeita”. Também não se pode omitir. Enquanto “cada um ficar na sua” não se encontrarão alternativas. Ao contrário, o que vislumbramos é o compromisso de cada setor com suas responsabilidades, dentro de uma visão de totalidade, articulado com os demais, cobrando, inclusive, que cada parte assuma estas suas respectivas responsabilidades. (VASCONCELLOS, 1994)

- No tratamento da questão do relacionamento escola-família, Vasconcellos afirma que todos os sujeitos: estudantes, pais, mães e/ou responsáveis, profissionais da educação e equipe diretiva, buscam justificativas para permanecer em um imobilismo, dificultando esta relação. Registre se como o grupo percebe essa situação dentro da escola.

- **PLANO DE AÇÃO:** Elabore ações de como cada segmento de sua escola pode assumir suas responsabilidades no ato de educar.

Grupo 5

[...] se a escola acredita que os pais devem participar apenas contribuindo com a Associação de Pais, Alunos e Mestres (APAM) ou, somente, participando das reuniões bimestrais, eles certamente não serão convidados a discutirem aspectos ligados à concepção pedagógica de ensino e aos processos de avaliação adotados. [...] [...] Os pais veem de modo positivo a sua participação no processo educativo quando se tornam efetivamente aliados dos professores (Carvalho, 2000; Coleman & Churchill, 1997; Epstein, 1986; Marques, 2002). De acordo com Laureau (1987), quando os professores consideram os pais como parceiros, eles desenvolvem estratégias de acompanhamento e auxílio sistemático aos filhos, promovendo uma melhor interação entre os vários níveis curriculares, o que possibilita, ao aluno, usar todo o seu potencial. E, ao contrário, se os professores estabelecem um contato distante, rígido, baseado apenas no conteúdo, os pais também adotam essa postura e percebem a relação com a escola como um momento que gera ansiedade e frustração. Como nem todos os pais tiveram boas experiências no período de sua escolarização, tal fato faz com que eles transmitam percepções negativas da escola para os seus filhos e adotem uma postura distante e desconfiada (Grossman, 1999). O pouco tempo para acompanhar a criança, as oportunidades mínimas para realizar a aproximação com a escola, a indiferença ou antagonismo quanto à sua presença na instituição, são comuns no espaço escolar. Outros fatores dificultam a aproximação entre pais e professores, dentre eles, as barreiras culturais, especialmente quando a escola não as considera como elo importante nesta cadeia. Portanto, é necessário que professores, diretores e outros segmentos da escola desenvolvam habilidades e ações que explorem os diferentes níveis de experiências, conhecimento e oportunidades dos pais, visando uma implementação mais efetiva do envolvimento família-escola (Ferreira & Marturano, 2002; Formiga, 2004; Marques, 2001, 2002). Para isto, a percepção que professores possuem da família como agente educativo desempenha papel preponderante. (POLONIA&DESSEN, 2005, p. 308 e 309)

- A partir das ideias da autora, registre como o grupo percebe a participação dos pais frente às questões pedagógicas e processos de avaliação adotados em sua escola.

Grupo 7

Os estudos de Bhering e Siraj-Blatchford (1999) e Bhering (2003) identificaram que, os pais compreendem que o envolvimento deve ser de responsabilidade e iniciativa da escola, enquanto o papel deles seria complementar as metas educacionais da escola. Explicitam que a compreensão dos pais sobre o envolvimento, refere-se a uma forma de participar intensamente de atividades relacionadas ao ensino e à aprendizagem escolar, tanto em casa quanto na escola; diz respeito a diversos procedimentos adotados pelos pais para auxiliar na aprendizagem dos filhos (deveres de casa, leitura de livros, jogos que estimulam o desenvolvimento cognitivo) e à participação ativa na escola (na sala de aula, biblioteca, excursões). Em relação à ajuda ou colaboração, que os pais compreendem que se refere à prestação de serviços como, por exemplo, em eventos sociais, feiras, festivais, excursões e aquisição de materiais e equipamentos para a escola. No que diz respeito às interações, na visão das famílias, essas são estabelecidas com a escola nos horários de saída, nas reuniões de pais convocadas pela escola ou em datas comemorativas, o que ilustra um relacionamento superficial e limitado a situações “formais”, como as reuniões bimestrais e as comemorações, ambas organizadas pela escola (REALI & TANCREDI, 2002 apud e OLIVEIRA & MARINHO-ARAÚJO). E quanto à função de cada, as famílias compreendem que cada um (pais e professores), embora apresentem preocupações comuns, como o bom desempenho escolar das crianças, pais e professores acreditam ter tarefas diferentes e mostram-se relutantes em fazer aquilo que consideram ser tarefa do outro. Para os pais, os professores deveriam manter a educação escolar como sua responsabilidade, enquanto aos pais caberia assegurar que as crianças estivessem prontas para a educação escolar (BHERING, 2003 apud OLIVEIRA & MARINHO-ARAÚJO).

- Como o grupo percebe o envolvimento, a colaboração e interação dos pais na sua escola?
- Se e como ocorre a atuação dos pais em relação ao desempenho escolar dos estudantes em sua escola?

Grupo 8

A relação das comunidades indígenas e quilombolas com a escola se estabelece através da participação direta e efetiva das lideranças e dos membros das respectivas comunidades. Essas escolas mantêm compromissos e acordos sustentados mediante parceria, as quais disponibilizam os conhecimentos escolares, e a comunidade contribui fornecendo um conjunto de saberes étnicos/tradicionais. Percebe-se que há participação e sintonia efetiva das famílias indígenas e quilombolas no fortalecimento do aprendizado das/os estudantes. A participação das famílias ocorre de maneira espontânea, pois, as famílias compartilham a responsabilidade na educação dos filhos/as, por outro lado reivindicam da escola que o currículo escolar estabeleça vínculos com os modos de vida de suas comunidades. Santos (2008) corrobora essa ideia quando destaca que nas comunidades quilombolas e [indígenas] a relação família-escola, é evidenciada pela participação efetiva da família. Também relata que a pauta das reuniões nas escolas quilombolas e [indígenas], geralmente trata sobre o aprendizado e o comportamento dos/as estudantes. Situação a qual não difere das escolas regulares.

- Na opinião do grupo, quais os motivos levam a participação efetiva dessas comunidades na escola?
- Por que esta participação ocorre de forma tão diferenciada nas escolas regulares?
- Como essa participação das famílias serve para repensar as resistências entre família e escola nas demais escolas regulares?
- Quais motivos o grupo percebe que possibilitam maior ou menor participação e envolvimento das famílias nas reuniões da escola?
- Que iniciativas de aproximação e/ou ação com as famílias a escola já desenvolveu? Avalie essas iniciativas a partir das reflexões pontuadas pelos autores nos trechos sugeridos.
- A partir do fragmento, é possível evidenciar quais características que marcam a relação família escola?
- PLANO DE AÇÃO: Elabore ações voltadas para a organizar as reuniões com os pais e responsáveis a serem desenvolvidas durante o ano letivo.

A large light blue rectangular area with horizontal ruling lines, intended for writing or drawing. The lines are evenly spaced and cover the majority of the page's content area.



